



Panorama da Mortalidade Infantil no Rio Grande do Sul e suas

Regiões de Saúde, 2010-19

Marilyn Agranonik*

Introdução

A taxa de mortalidade infantil (TMI) tem sido apontada como um indicador sensível da qualidade de vida de uma população, determinada pelas condições sociais, econômicas, demográficas e regionais. A TMI destaca-se por sua influência determinante na expectativa de vida e no nível de mortalidade geral da população. Este indicador foi incluído entre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) para o período de 1990 a 2015, e entre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) após 2015. É, portanto, um indicador essencial para auxiliar nas políticas públicas. Nesse sentido, o acompanhamento da TMI pode ser entendido como oportunidade para o desenvolvimento de estratégias preventivas direcionadas à redução do risco de óbito no primeiro ano de vida, por meio de políticas públicas relacionadas à saúde das crianças.

A taxa de mortalidade infantil (TMI) é uma estimativa do risco de morte a que está exposta uma população de nascidos vivos em determinada área e período, antes de completar o primeiro ano de vida. É calculada pela razão entre o número de óbitos no primeiro ano de vida e o número de nascidos vivos em um mesmo local e período. É possível dividir a taxa de mortalidade infantil em dois componentes, de acordo com a idade na qual ocorreu o óbito: mortalidade neonatal (óbitos de crianças nascidas vivas com idade entre zero e 27 dias) e mortalidade pós-neonatal (óbitos de crianças nascidas vivas com idade entre 28 e 364 dias). O risco de morte varia ao longo do primeiro ano de vida, principalmente quando se consideram as causas de óbito e seus fatores determinantes. O óbito neonatal está relacionado majoritaria-

*Estatística, Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente e Analista Pesquisadora em Estatística do Departamento de Economia e Estatística da SPGG-RS.



mente a condições de gestação, do parto e da própria criança, enquanto o óbito pós-neonatal está intrinsecamente associado às condições socioeconômicas e do meio ambiente, relacionadas às causas infecciosas.

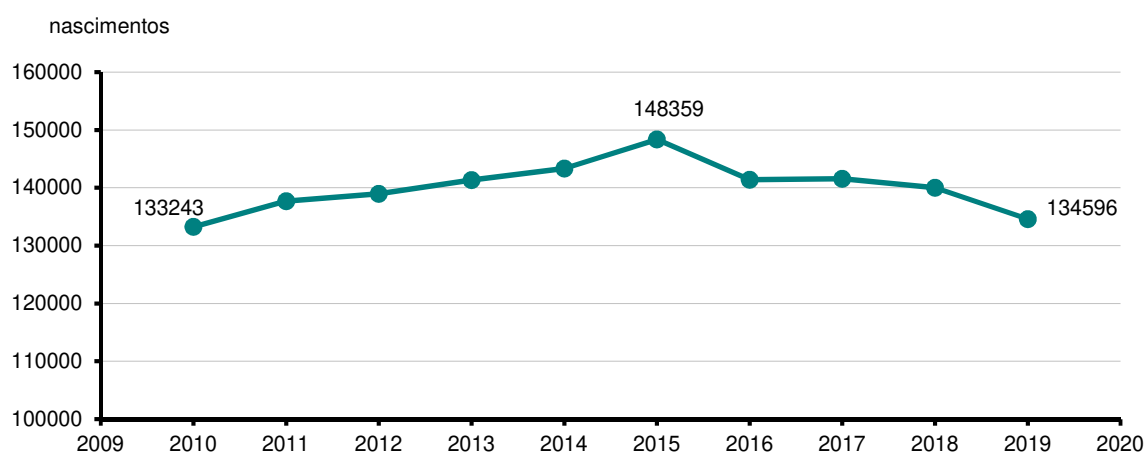
Por ser dinâmico e complexo, o cenário em que a mortalidade infantil se insere exige análise contínua, a fim de orientar a tomada de decisão nas diferentes esferas de gestão, auxiliando na redefinição de prioridades, predição de cenários futuros e avaliação das intervenções implementadas em saúde. Portanto, o objetivo desta nota técnica é avaliar a tendência temporal de mortalidade infantil no Rio Grande do Sul entre 2010 e 2019 e examinar a distribuição desses óbitos entre as Regiões de Saúde do Estado.

Nascimentos no Rio Grande do Sul

No Gráfico 1 é apresentado o número de nascimentos no Rio Grande do Sul de 2010 a 2019. Nota-se, inicialmente, uma tendência de aumento do número de nascimentos, que passou do menor valor observado no período, 133.243, em 2010, para o valor máximo de 148.359, em 2015. Nesse período ocorreu um aumento de 11% nos nascimentos no Estado. Após 2015, observa-se uma tendência de queda, chegando a 134.596 nascimentos em 2019.

Gráfico 1

Tendência do número de nascimentos no Rio Grande do Sul – 2010-19



Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021a).

Entre as Regiões de Saúde, a maior concentração de nascimentos está na Região Poa/Metropolitana, como era esperado, com 20,1% dos nascimentos ocorridos no Rio Grande do Sul em 2019. Outras regiões com maior concentração de nascimentos são: Vale do Caí (7,4%), Vale dos Sinos (7,3%), Sul (7,2%) e Caxias e Hortênsias (5,4%) — Tabela 1.



A variação no número de nascimentos, de 2010 a 2019, esteve entre -12,4%, em Botucaraí e 33,1% na região de Vales e Montanhas. Destaca-se que, nesse período, houve um aumento de apenas 1% no total de nascimentos no Rio Grande do Sul; porém, foram observados acréscimos superiores a 10% nas seguintes regiões: Vales e Montanhas (33,1%), Vinhedos e Basalto (26,7%), Belas Praias (20,9%), Bons Ventos (18,9%), Araucárias (15,2%), Fronteira Noroeste (14,4%), Uvas e Vales (14,1%) e Planalto (10,1%). Por outro lado, os nascimentos em Botucaraí caíram 12,4% e, em Portal das Missões, 10,4%.

Tabela 1

Distribuição do número de nascimentos em Regiões de Saúde do
Rio Grande do Sul — 2010-19

REGIÃO DE SAÚDE	2010		2019		Δ(%)
	Número	%	Número	%	
R1 Verdes Campos	4996	3,7	5031	3,7	0,7
R2 Entre Rios	1317	1,0	1241	0,9	-5,8
R3 Fronteira Oeste	6271	4,7	5838	4,3	-6,9
R4 Belas Praias	1880	1,4	2273	1,7	20,9
R5 Bons Ventos	2408	1,8	2864	2,1	18,9
R6 Paranhana.....	2846	2,1	2842	2,1	-0,1
R7 Vale dos Sinos	9842	7,4	9824	7,3	-0,2
R8 Vale do Caí	9818	7,4	9951	7,4	1,4
R9 Carbonífera	4687	3,5	4593	3,4	-2,0
R10 Poa/Metropolitana	29647	22,3	27115	20,1	-8,5
R11 Sete Povos das Missões	3321	2,5	3505	2,6	5,5
R12 Portal das Missões	2009	1,5	1801	1,3	-10,4
R13 Diversidade	2593	1,9	2740	2,0	5,7
R14 Fronteira Noroeste	2344	1,8	2682	2,0	14,4
R15 Caminho das Águas	2134	1,6	2340	1,7	9,7
R16 Alto Uruguai Gaúcho	2447	1,8	2645	2,0	8,1
R17 Planalto	4850	3,6	5339	4,0	10,1
R18 Araucárias	1319	1,0	1520	1,1	15,2
R19 Botucaraí	1391	1,0	1219	0,9	-12,4
R20 Rota da Produção	2021	1,5	2142	1,6	6,0
R21 Sul	9956	7,5	9754	7,2	-2,0
R22 Pampa	2400	1,8	2410	1,8	0,4
R23 Caxias e Hortênsias	7277	5,5	7305	5,4	0,4
R24 Campos de Cima da Serra.....	1305	1,0	1380	1,0	5,7
R25 Vinhedos e Basalto.....	2937	2,2	3722	2,8	26,7
R26 Uvas e Vales.....	1871	1,4	2135	1,6	14,1
R27 Jacuí/Centro	2353	1,8	2256	1,7	-4,1
R28 Santa Cruz do Sul	3575	2,7	3911	2,9	9,4
R29 Vales e Montanhas	2079	1,6	2767	2,1	33,1
R30 Vale da Luz	1349	1,0	1451	1,1	7,6
Rio Grande do Sul	133243	100,0	134596	100,0	1,0

Fonte de dados brutos: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021a).

Nota: Δ (%) é a diferença percentual entre 2019 e 2010.

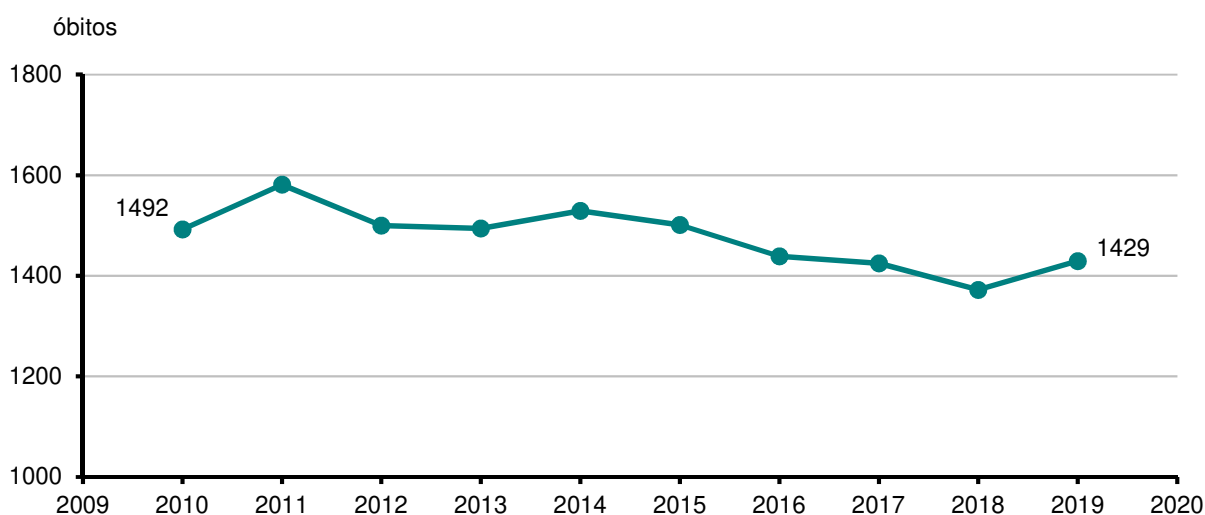


Óbitos infantis no Rio Grande do Sul

No Gráfico 2, é apresentado o número de óbitos em menores de um ano no Rio Grande do Sul entre 2010 e 2019. Para esses óbitos, a tendência é decrescente ao longo de todo período, com um leve aumento de 4% entre 2018 e 2019.

Gráfico 2

Tendência do número de óbitos em menores de um ano de idade no Rio Grande do Sul — 2010-19



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).

Entre as Regiões de Saúde, observa-se uma distribuição dos óbitos infantis semelhante à de nascimentos, com maiores concentrações nas regiões Poa/Metropolitana (19,2%), Sul (8,7%), Vale dos Sinos (7,2%), Vale do Caí (6,1%), e Caxias e Hortênsias (5,2%) — Tabela 2.

Apesar da tendência de queda no número de óbitos de menores de um ano no Estado do Rio Grande do Sul, algumas regiões com pequeno número de mortes infantis, em 2010, apresentaram grande aumento no período. São elas: Pampa (com aumento de 90,5%, chegando a 40 óbitos em 2019), Bons Ventos (87,0% e 43 óbitos em 2019), Caminho das Águas (66,7% e 30 óbitos em 2019), Santa Cruz do Sul (63,3% e 49 óbitos em 2019), Rota da Produção (44,4% e 26 óbitos em 2019), Planalto (43,9% e 59 óbitos em 2019), Araucárias (41,7% e 17 óbitos em 2019) e Vale da Luz (40,0% e 14 óbitos em 2019).

As maiores quedas no número de óbitos de crianças com idade inferior a um ano ocorreram em: Botucaraí (-71,4%, chegando a 8 óbitos em 2019), Entre Rios (-38,5% e 8 óbitos em 2019) e Fronteira Oeste (-30,2% e 74 óbitos em 2019).



Tabela 2

Distribuição do número de óbitos de menores de um ano de idade em Regiões de Saúde do Rio Grande do Sul — 2010-19

REGIÃO DE SAÚDE	2010		2019		Δ (%)
	Número	%	Número	%	
R1 Verdes Campos	64	4,3	53	3,7	-17,2
R2 Entre Rios	13	0,9	8	0,6	-38,5
R3 Fronteira Oeste	106	7,1	74	5,2	-30,2
R4 Belas Praias	22	1,5	23	1,6	4,5
R5 Bons Ventos	23	1,5	43	3,0	87,0
R6 Paranhana	31	2,1	29	2,0	-6,5
R7 Vale dos Sinos	118	7,9	103	7,2	-12,7
R8 Vale do Caí	86	5,8	87	6,1	1,2
R9 Carbonífera	37	2,5	39	2,7	5,4
R10 Poa/Metropolitana	325	21,8	275	19,2	-15,4
R11 Sete Povos das Missões	42	2,8	40	2,8	-4,8
R12 Portal das Missões	18	1,2	19	1,3	5,6
R13 Diversidade	26	1,7	27	1,9	3,8
R14 Fronteira Noroeste	28	1,9	21	1,5	-25,0
R15 Caminho das Águas	18	1,2	30	2,1	66,7
R16 Alto Uruguai Gaúcho	29	1,9	28	2,0	-3,4
R17 Planalto	41	2,7	59	4,1	43,9
R18 Araucárias	12	0,8	17	1,2	41,7
R19 Botucaraí	28	1,9	8	0,6	-71,4
R20 Rota da Produção	18	1,2	26	1,8	44,4
R21 Sul	135	9,0	125	8,7	-7,4
R22 Pampa	21	1,4	40	2,8	90,5
R23 Caxias e Hortênsias	90	6,0	75	5,2	-16,7
R24 Campos de Cima da Serra	25	1,7	20	1,4	-20,0
R25 Vinhedos e Basalto	31	2,1	32	2,2	3,2
R26 Uvas e Vales	16	1,1	15	1,0	-6,3
R27 Jacuí/Centro	26	1,7	29	2,0	11,5
R28 Santa Cruz do Sul	30	2,0	49	3,4	63,3
R29 Vales e Montanhas	23	1,5	21	1,5	-8,7
R30 Vale da Luz	10	0,7	14	1,0	40,0
Rio Grande do Sul	1492	100,0	1429	100,0	-4,2

Fonte de dados brutos: Sistema de Informações sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).

Nota: Δ (%) é a diferença percentual entre 2019 e 2010.

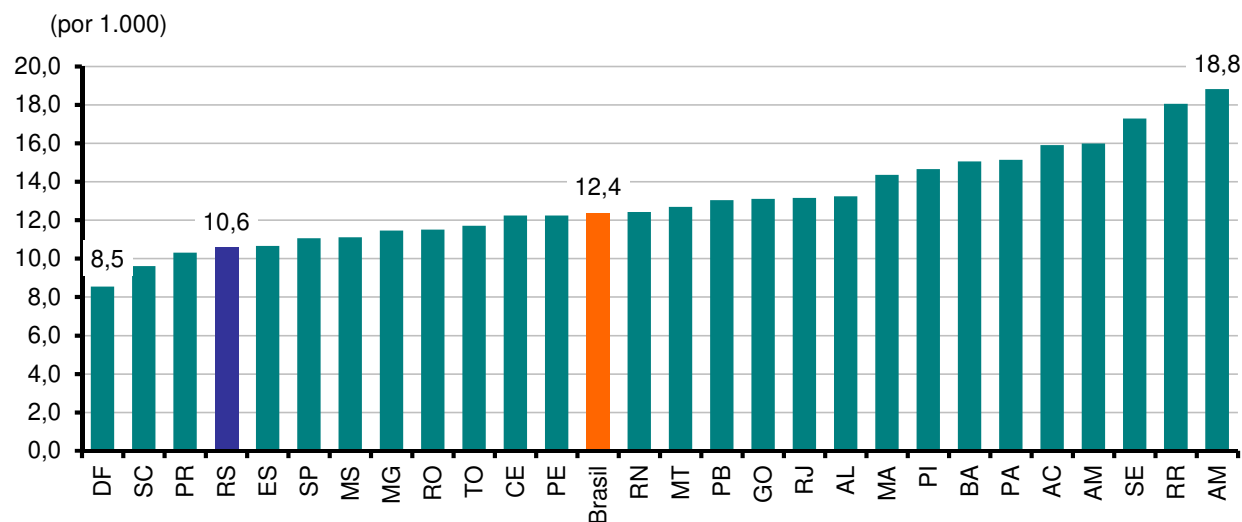
Taxa de mortalidade infantil (TMI)

O Rio Grande do Sul vinha apresentando a segunda menor TMI entre os estados brasileiros desde 2009, porém, em 2019, passou a ocupar o quarto lugar, atrás do Distrito Federal (8,5 por mil), Santa Catarina (9,6 por mil) e Paraná (10,3 por mil). Gráfico 3. De 2010 a 2019, a TMI do RS caiu 5%, passando de 11,2 para 10,6 por mil nascidos vivos (Gráfico 4). Vale ressaltar que, após um período tendência decrescente, houve um aumento de 8,4% na TMI de 2018 para 2019.



Gráfico 3

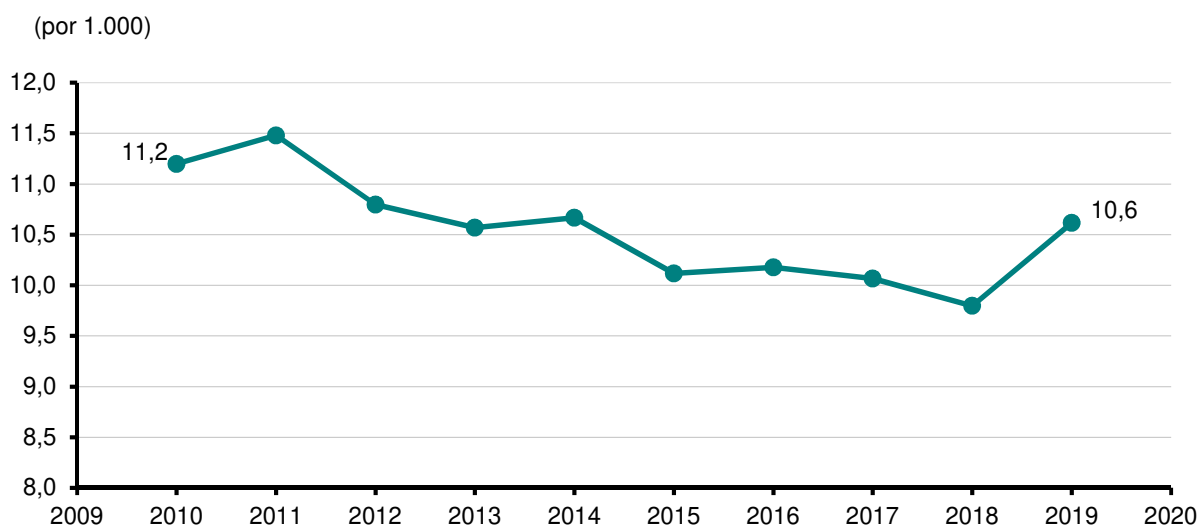
Taxa de mortalidade infantil no Brasil e unidades federativas — 2019



Fonte de dados brutos: Sistema de Informações sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).
Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021a).

Gráfico 4

Taxa de mortalidade infantil no Rio Grande do Sul — 2010-19



Fonte de dados brutos: Sistema de Informações sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).
Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021a).

Nesse mesmo período, houve mudança no *ranking* da TMI entre as Regiões de Saúde do Rio Grande do Sul. Os Mapas 1 e 2 mostram a distribuição da TMI por Regiões de Saúde do Rio Grande do

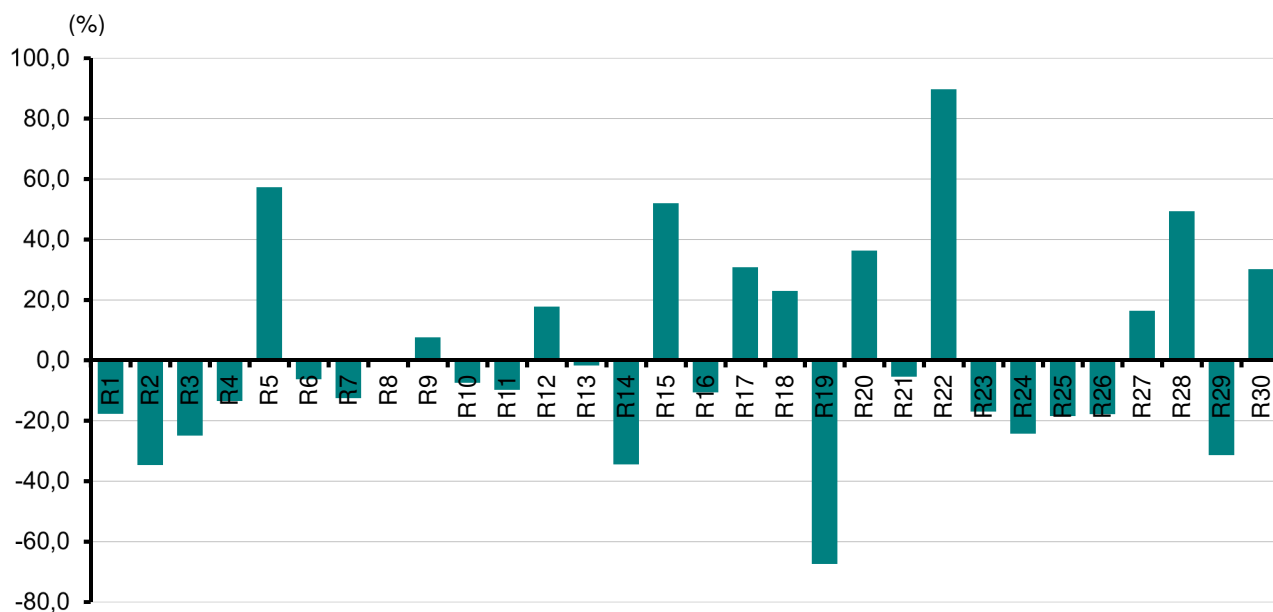


Sul nos anos de 2010 e 2019. Em 2010, as menores TMI foram observadas nas Regiões de Saúde Vale da Luz (7,4 por mil), Carbonífera (7,9 por mil), Santa Cruz do Sul (8,4 por mil), Caminho das Águas (8,4 por mil) e Planalto (8,5 por mil) — Tabela 3. Apesar do bom desempenho no início do período avaliado, essas cinco regiões apresentaram aumentos na TMI de 30%, 8%, 49%, 52% e 31%, respectivamente, e passaram a ocupar as posições nove, seis, 23, 26 e 19, em 2019 (Gráfico 5). A variação na TMI entre 2010 e 2019 atingiu um máximo de 90% de aumento para a Região de Saúde do Pampa. Essa região apresentava uma TMI de 8,8 por mil em 2010 e subiu para 16,6 por mil em 2019. Por outro lado, em 2019, quatro das cinco regiões que apresentaram as TMIs mais baixas foram aquelas que mostraram maiores quedas nesta taxa ao longo do período. São elas: Entre Rios (6,4 por mil), Botucaraí (6,6 por mil), Uvas e Vales (7,0 por mil), Vales e Montanhas (7,6 por mil) e Fronteira Noroeste (7,8 por mil). Vale ressaltar que Botucaraí apresentou, nesse período, uma considerável queda no número de óbitos, o que pode ter levado essa região a ocupar o posto de segunda região com menor taxa de TMI em 2019.

Em relação às metas estaduais indicadas pela Secretaria Estadual de Saúde, em 2010, 19 das 30 Regiões de Saúde apresentaram TMI dentro da meta de no máximo 11,2 óbitos por mil nascidos vivos. Porém, em 2019, a meta passou a ser 9,75 óbitos por mil nascidos vivos e apenas nove regiões atingiram essa meta.

Gráfico 5

Taxa de mortalidade infantil no Rio Grande do Sul e suas Regiões de Saúde: diferença entre 2019 e 2010

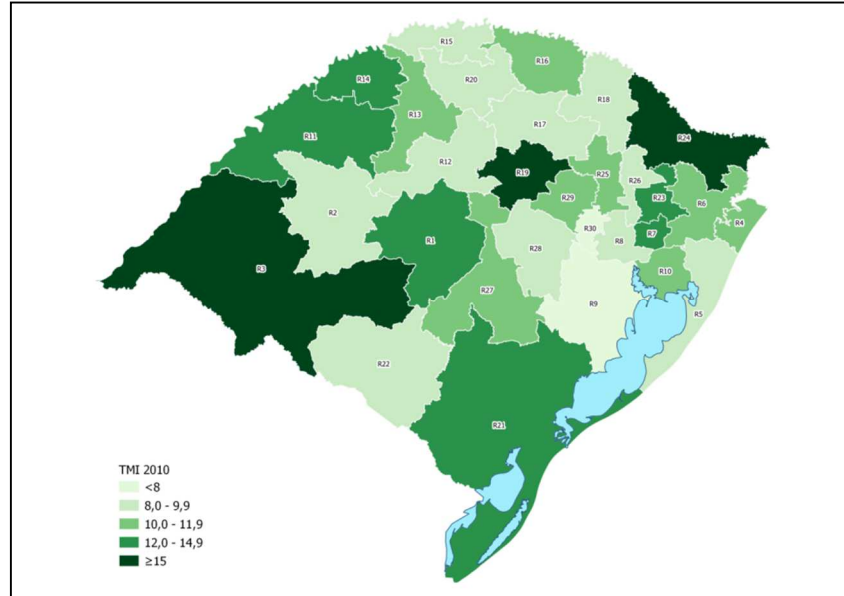


Fonte de dados brutos: Sistema de Informações sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).
Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021a).



Mapa 1

Distribuição das Taxas de Mortalidade Infantil (por mil) por Regiões de Saúde do Rio Grande do Sul — 2010



Mapa 2

Distribuição das Taxas de Mortalidade Infantil (por mil) por Regiões de Saúde do Rio Grande do Sul — 2019

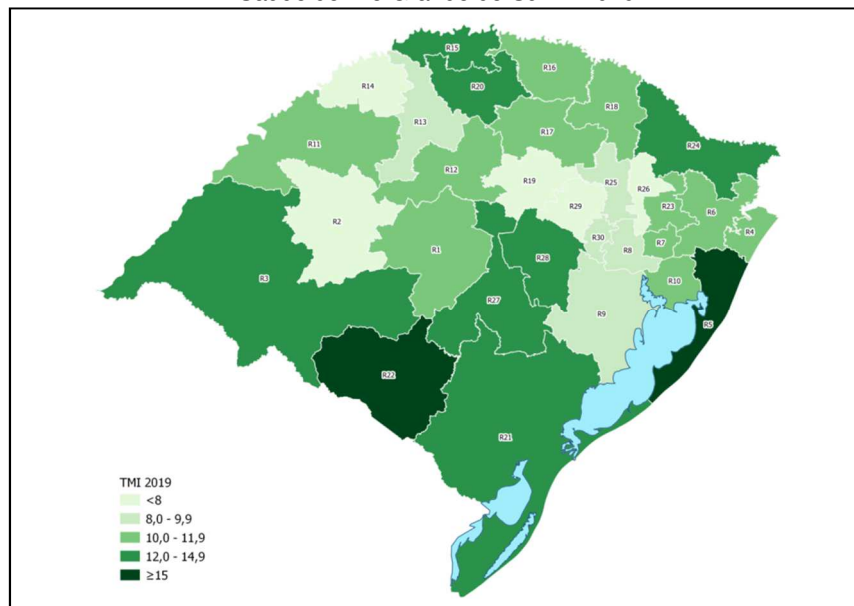




Tabela 3

Ranking das Taxas de Mortalidade Infantil (TMI) entre Regiões de Saúde do Rio Grande do Sul — 2010-19

REGIÃO DE SAÚDE	2010		2019	
	TMI (por 1.000)	Ranking	TMI (por 1.000)	Ranking
R1 Verdes Campos	12,8	26	10,5	16
R2 Entre Rios	9,9	13	6,4	1
R3 Fronteira Oeste	16,9	28	12,7	24
R4 Belas Praias	11,7	20	10,1	11
R5 Bons Ventos	9,6	12	15,0	29
R6 Paranhana	10,9	16	10,2	13
R7 Vale dos Sinos	12,0	23	10,5	15
R8 Vale do Caí	8,8	8	8,7	8
R9 Carbonífera	7,9	2	8,5	6
R10 Poa/Metropolitana	11,0	17	10,1	12
R11 Sete Povos das Missões	12,6	25	11,4	21
R12 Portal das Missões	9,0	10	10,5	17
R13 Diversidade	10,0	14	9,9	10
R14 Fronteira Noroeste	11,9	22	7,8	5
R15 Caminho das Águas	8,4	4	12,8	26
R16 Alto Uruguai Gaúcho	11,9	21	10,6	18
R17 Planalto	8,5	5	11,1	19
R18 Araucárias	9,1	11	11,2	20
R19 Botucarái	20,1	30	6,6	2
R20 Rota da Produção	8,9	9	12,1	22
R21 Sul	13,6	27	12,8	25
R22 Pampa	8,8	7	16,6	30
R23 Caxias e Hortênsias	12,4	24	10,3	14
R24 Campos de Cima da Serra	19,2	29	14,5	28
R25 Vinhedos e Basalto	10,6	15	8,6	7
R26 Uvas e Vales	8,6	6	7,0	3
R27 Jacuí/Centro	11,0	18	12,9	27
R28 Santa Cruz do Sul	8,4	3	12,5	23
R29 Vales e Montanhas	11,1	19	7,6	4
R30 Vale da Luz	7,4	1	9,6	9

Fonte de dados brutos: Sistema de Informações sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).
Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021a).

Taxa de mortalidade infantil neonatal (TMIN) e pós-neonatal (TMIPN)

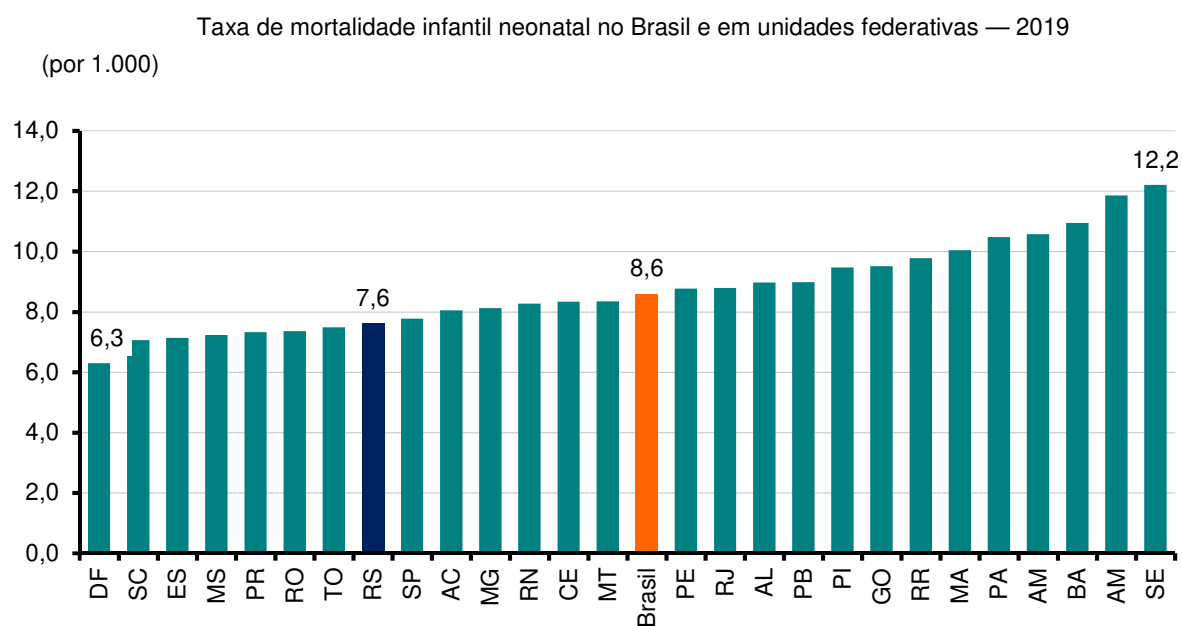
Entre 2010 e 2018, o Rio Grande do Sul e Santa Catarina revezavam-se entre o primeiro e o segundo lugar com as menores taxas de mortalidade infantil neonatal entre os estados brasileiros. Porém, em 2019, o RS passou a ocupar a oitava posição na TMIN, atrás de Distrito Federal (6,3), Santa Catarina (7,1), Espírito Santo (7,1), Mato Grosso do Sul (7,2), Paraná (7,3), Rondônia (7,4) e Tocantins (7,5). Gráfico 6. Com relação à taxa de mortalidade pós-neonatal, o RS mostrou a terceira menor taxa entre os



estados brasileiros, empatado com o Paraná (3,0 por mil), atrás de Distrito Federal (2,2 por mil) e Santa Catarina (2,6 por mil). Gráfico 7.

A TMIN no Rio Grande do Sul partiu de 7,5 por mil em 2010 e apresentou um leve aumento, atingindo 7,6 por mil em 2019. Importante notar que esse foi o maior valor observado desde 2011, quando a TMIN era de 7,8 por mil. De forma semelhante ao ocorrido com a TMI, após um período de tendência decrescente, houve um aumento de 7,3% na TMIN de 2018 para 2019. Já a TMIPN apresentou queda de 20% entre 2010 e 2019, chegando a 3,0 por mil em 2019, como observado no Gráfico 8. Destaca-se que este indicador já apresentava valores em torno de 3,0 por mil desde 2015, e que, entre 2018 e 2019, ocorreu uma elevação de 11% nesta taxa.

Gráfico 6



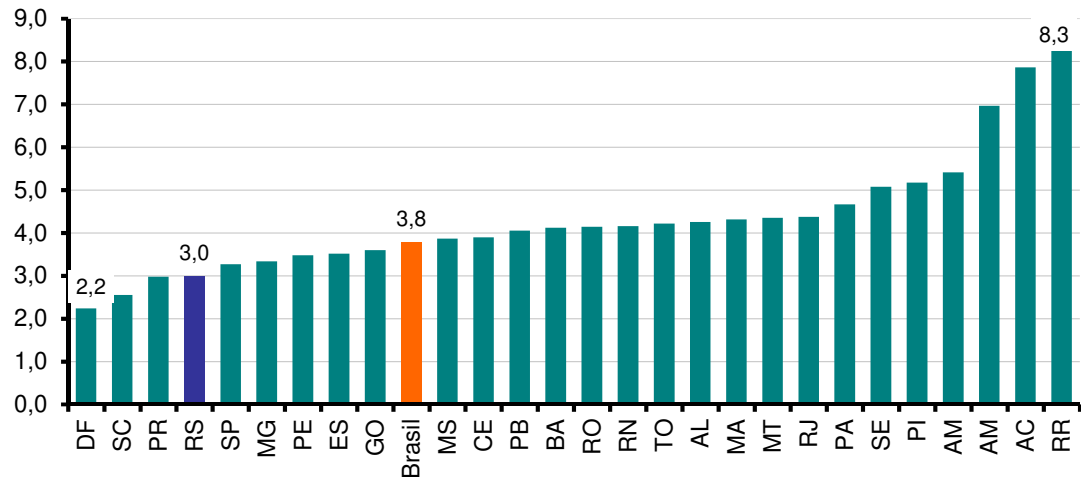
Fonte de dados brutos: Sistema de Informações sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).
Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021a).



Gráfico 7

Taxa de mortalidade infantil pós-neonatal no Brasil e em unidades federativas — 2019

(por 1.000)

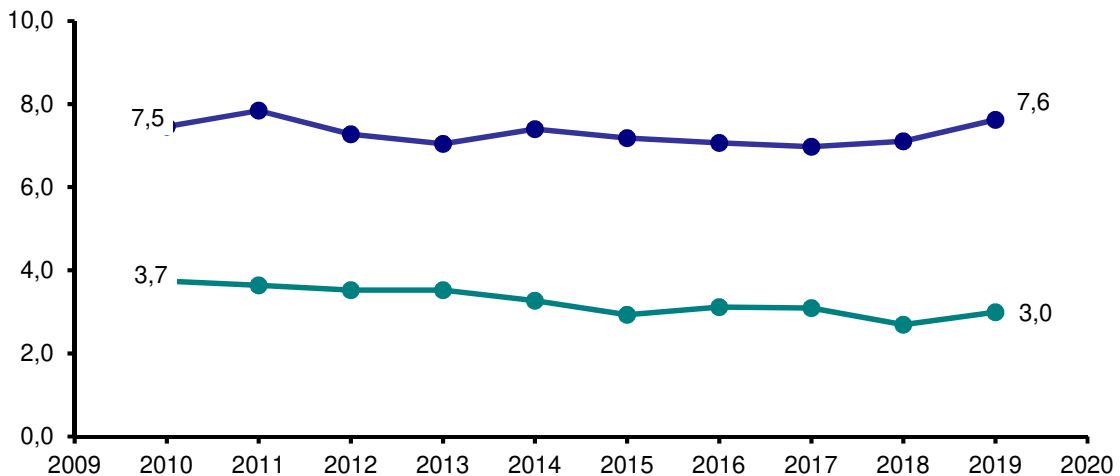


Fonte de dados brutos: Sistema de Informações sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).
Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021a).

Gráfico 8

Taxa de mortalidade infantil (TMI) neonatal e pós-neonatal no Rio Grande do Sul — 2010-19

(por 1.000)



Legenda: ● TMI neonatal ● TMI pós-neonatal

Fonte de dados brutos: Sistema de Informações sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).
Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021a).



Proporção de óbitos neonatais

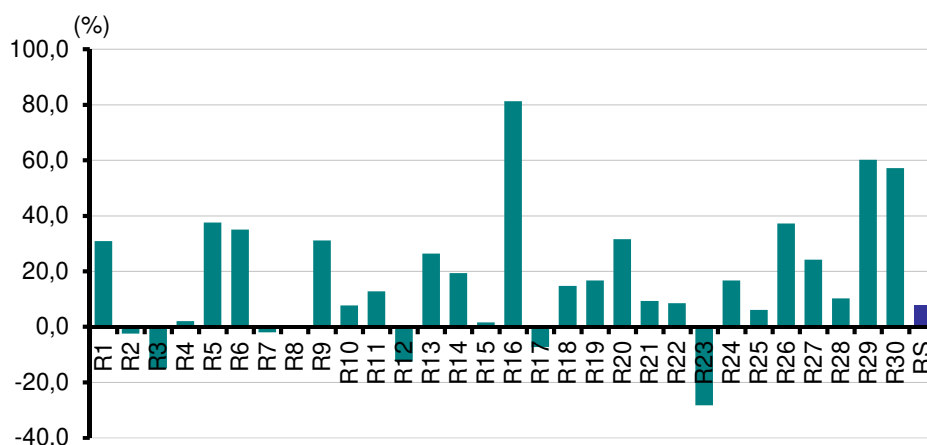
Apesar da tendência de declínio do componente pós-neonatal, a taxa de mortalidade infantil continua elevada, pois sua redução encontra obstáculos no componente neonatal, o que pode estar refletindo a cobertura e a qualidade da assistência à saúde. No Rio Grande do Sul, a proporção de óbitos neonatais aumentou 7,8%, passando de 66,6% em 2010 para 71,8% em 2019.

Os Mapas 3 e 4 mostram a distribuição da proporção de óbitos neonatais por Regiões de Saúde do Rio Grande do Sul nos anos de 2010 e 2019. Em 2010, a proporção de óbitos neonatais ainda era menor do que a de pós-neonatais nas regiões do Alto Uruguai Gaúcho (41,4%) e Uvas e Vales (43,8%). Em 2019, os óbitos neonatais ocorreram em maior frequência em todas as Regiões de Saúde. Esse indicador aumentou em 24 das 30 Regiões de Saúde gaúchas. Houve queda na proporção de óbitos neonatais apenas nas regiões de Caxias e Hortênsias (-28,3%), Fronteira Oeste (-15,1%), Portal das Missões (-12,6%), Planalto (-7,3%), Entre Rios (-2,5%) e Vale dos Sinos (-2,0%). Gráfico 9.

As regiões com maiores proporções de óbitos neonatais, em 2019, foram: Santa Cruz do Sul (91,8%), Vales e Montanhas (90,5%), Botucaraí (87,5%), Bons Ventos (83,7%), Paranhana (82,8%) e Fronteira Noroeste (81,0%). A região de Santa Cruz do Sul já apresentava a maior proporção de óbitos neonatais em 2010 (83,3%), porém a região de Vales e Montanhas contava com apenas 56% de óbitos nessa faixa etária, em 2010. Destaca-se ainda a região do Alto Uruguai Gaúcho que apresentou aumento de 81% na proporção de óbitos neonatais no período, passando para 75% em 2019.

Gráfico 9

Proporção de óbitos neonatais no Rio Grande do Sul e suas Regiões de Saúde: diferença entre 2019 e 2010

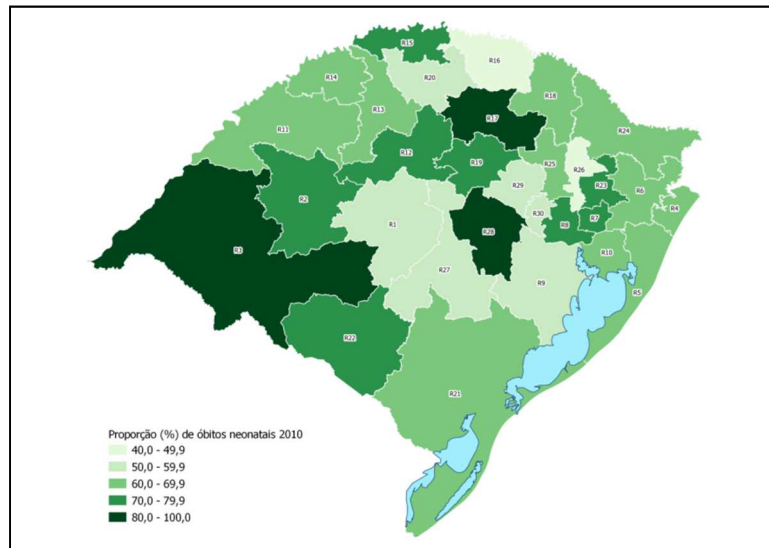


Fonte de dados brutos: Sistema de Informações sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).
Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021a).



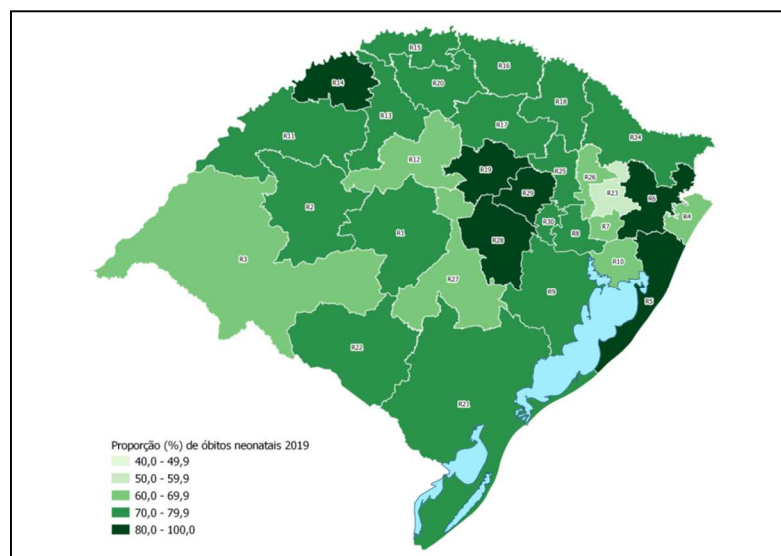
Mapa 3

Distribuição da proporção de óbitos neonatais (%),
por Regiões de Saúde do Rio Grande do Sul — 2010



Mapa 4

Distribuição da proporção de óbitos neonatais (%),
por Regiões de Saúde do Rio Grande do Sul — 2019





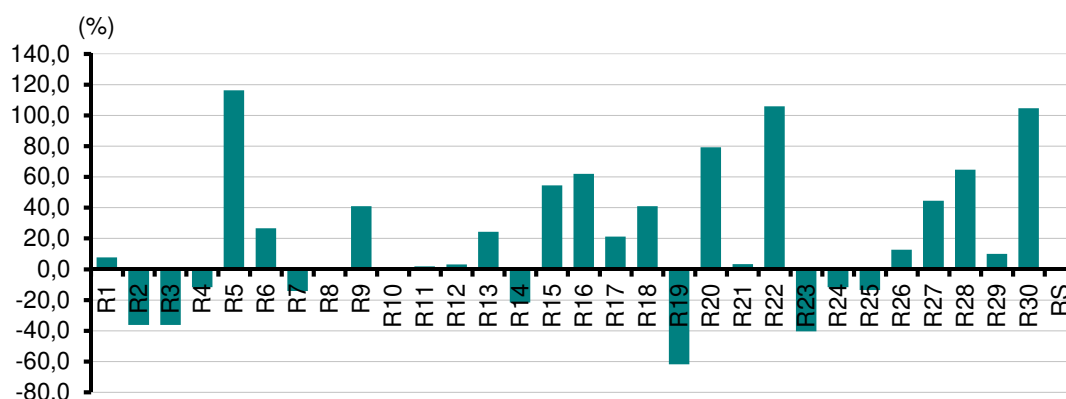
Taxa de mortalidade infantil neonatal nas Regiões de Saúde

As TMI neonatais variaram entre 3,7 por mil (Vale da Luz) e 15,1 por mil (Botucaraí) em 2010 (Mapa 5). Em 2019, o menor valor observado foi de 4,2 por mil na região Uvas e Vales e o maior valor foi de 12,9 por mil no Pampa (Mapa 6). Assim como ocorreu para a TMI, houve mudança no *ranking* da TMI neonatal nas Regiões de Saúde. Vale destacar que ocorreram grandes variações na TMI neonatal em diversas Regiões de Saúde no período avaliado (Gráfico 10). Esse indicador aumentou em 20 das 30 Regiões de Saúde gaúchas. As regiões Vale da Luz, Pampa e Bons Ventos apresentaram aumentos superiores a 100% para esse indicador. Isso fez com que essas três regiões, que ocupavam a primeira, a sétima e a décima primeira posição no *ranking* das menores TMI neonatais em 2010, passassem a ocupar as posições 14, 29 e 30 em 2019. Destacam-se ainda as regiões de Caminho das Águas, Alto Uruguai Gaúcho, Santa Cruz do Sul e Rota da Produção, que apresentaram aumentos na TMIN entre 54% e 79% no período. Por outro lado, as regiões de Botucaraí, Caxias e Hortênsias e Entre Rios mostraram as maiores quedas em suas TMI neonatais, chegando às primeiras posições no *ranking* para este indicador em 2019.

A meta brasileira é atingir uma TMIN inferior a 5 por mil. Em 2010, apenas quatro das 30 Regiões de Saúde gaúchas apresentaram TMIN dentro dessa meta; são elas: Vale da Luz (3,71 por mil), Uvas e Vales (3,74 por mil), Carbonífera (4,48 por mil), Alto Uruguai Gaúcho (4,90 por mil) e Rota da Produção (4,95 por mil). Em 2019, devido ao aumento ocorrido no TMIN, o número de regiões que atingiram essa meta foi ainda menor, apenas duas. A região de Uvas e Vales manteve-se dentro da meta, com 4,2 óbitos por mil, e Entre Rios atingiu a meta com 4,8 por mil.

Gráfico 10

Taxa de mortalidade infantil neonatal no Rio Grande do Sul e suas regiões de saúde: diferença entre 2019 e 2010

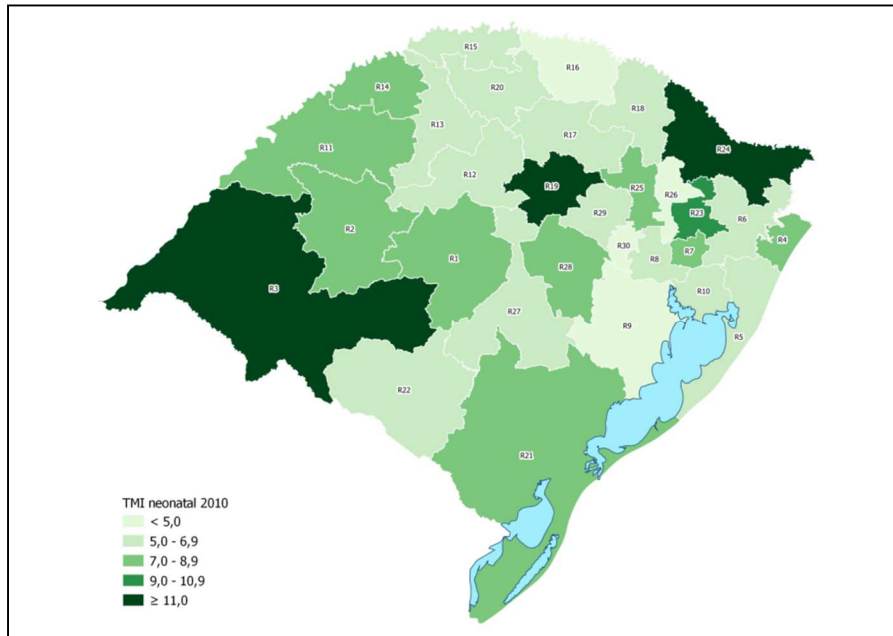


Fonte de dados brutos: Sistema de Informações sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).
Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021a).



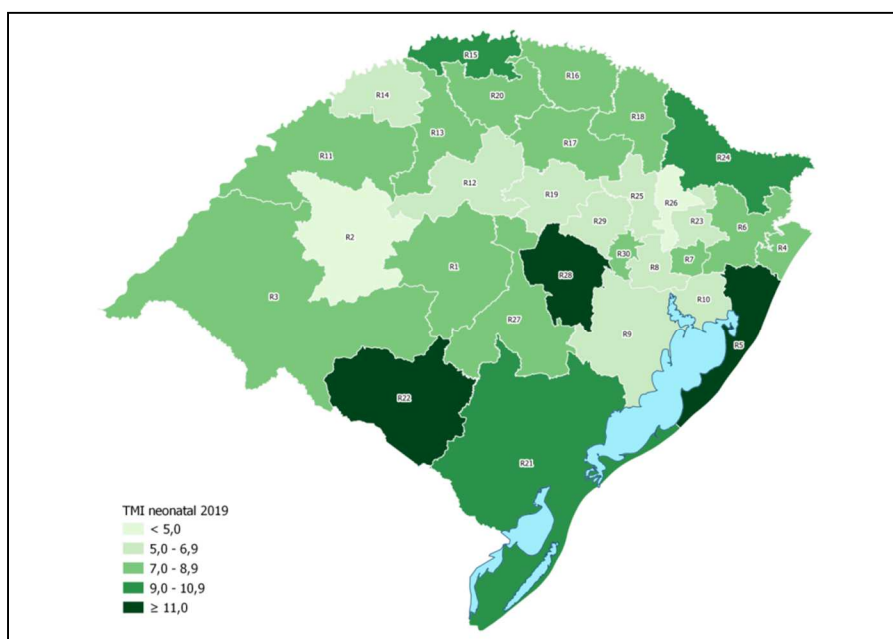
Mapa 5

Distribuição das taxas de mortalidade infantil neonatal (por mil),
por Regiões de Saúde do Rio Grande do Sul — 2010



Mapa 6

Distribuição das taxas de mortalidade infantil neonatal (por mil),
por Regiões de Saúde do Rio Grande do Sul — 2019





Taxa de mortalidade infantil pós-neonatal nas Regiões de Saúde

Os Mapas 7 e 8 mostram a distribuição das taxas de mortalidade infantil pós-neonatal por Regiões de Saúde. As menores TMIs pós-neonatais, em 2019, foram observadas nas regiões: Vales e Montanhas (0,72 por mil), Botucaraí (0,82 por mil), Santa Cruz do Sul (1,02 por mil), Fronteira Noroeste (1,49 por mil) e Entre Rios (1,61 por mil). Em oposição ao que ocorreu com a TMIN, a maior parte das Regiões de Saúde do Estado (24 das 30) apresentaram queda na TMIPN no período. Destacam-se as regiões de Vales e Montanhas e Botucaraí com os maiores decréscimos neste indicador, 85% e 84%, respectivamente, entre 2010 e 2019 (Gráfico 11).

As regiões com maior TMI pós-neonatal, em 2019, foram: Jacuí/Centro (4,9 por mil), Caxias e Hortênsias (4,4 por mil), Campos de Cima da Serra (4,4 por mil), Fronteira Oeste (3,9 por mil) e Portal das Missões (3,9 por mil). Destaca-se a região de Caxias e Hortênsias, com maior acréscimo neste indicador (77%), passando de 2,5 para 4,4 por mil em 2019. Entre as seis regiões nas quais a TMI pós-neonatal cresceu, cinco delas estavam entre as 10 regiões com menores TMI pós-neonatal em 2010.

Gráfico 11

Taxa de mortalidade infantil pós-neonatal no Rio Grande do Sul e suas Regiões de Saúde: diferença entre 2019 e 2010

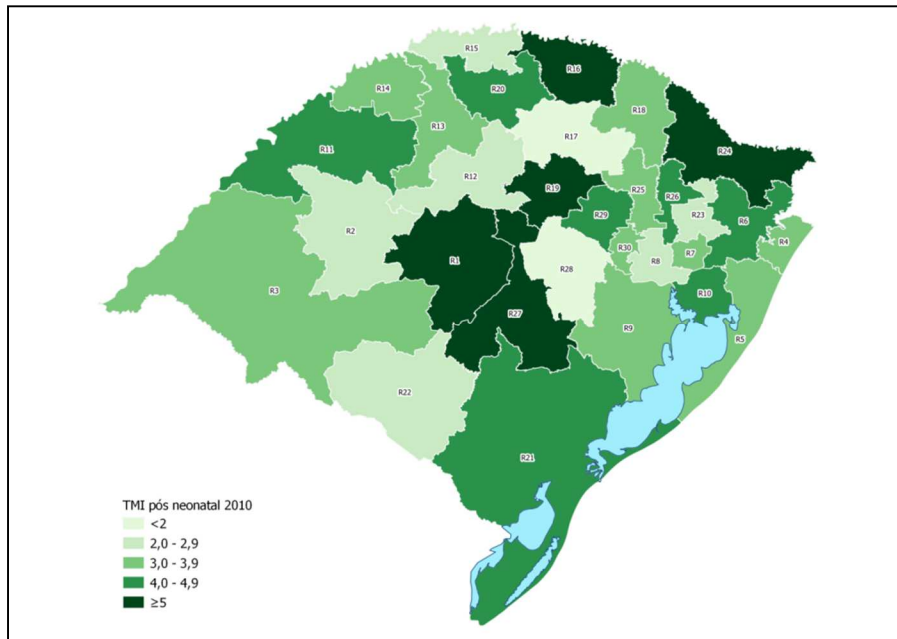


Fonte de dados brutos: Sistema de Informações sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).
Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021a).



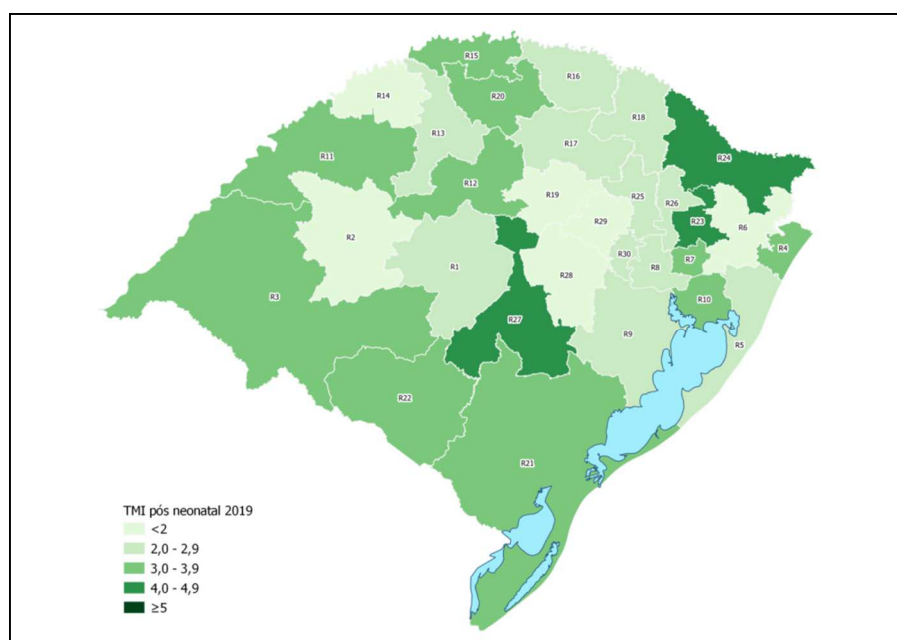
Mapa 7

Distribuição das taxas de mortalidade infantil pós-neonatal (por mil),
por Regiões de Saúde do Rio Grande do Sul — 2010



Mapa 8

Distribuição das taxas de mortalidade infantil pós-neonatal (por mil),
por Regiões de Saúde do Rio Grande do Sul — 2019





Considerações finais

Foi observada diminuição da TMI no Rio Grande do Sul entre 2010 e 2019. Esse declínio se deu, principalmente, em razão da diminuição do componente pós-neonatal. Foram verificadas diferenças entre Regiões de Saúde do Estado, tanto quanto às taxas de mortalidade infantil e seus componentes, como quanto à tendência que essas taxas apresentaram no período. Observou-se que a maior parte das Regiões de Saúde gaúchas com TMI inferior a 10 por mil em 2010 ultrapassaram esse valor em 2019. Por outro lado, todas exceto uma entre as 17 Regiões de Saúde com TMI superior a 10 por mil, em 2010, apresentaram queda para esse indicador. Ressalta-se o crescimento da TMI em 2019, sendo este o maior valor do indicador desde 2014. Este aumento foi observado também em seus dois componentes, TMIN e TMIPN. É importante ressaltar que ao mesmo tempo em que ocorreu um aumento no número de óbitos, o número de nascimentos diminuiu, o que impactou de forma mais intensa na taxa de mortalidade infantil, bem como na taxa de mortalidade neonatal.

Esses resultados são um alerta para uma possível mudança de tendência nas taxas de mortalidade infantil e seus componentes. Entretanto, é necessária uma análise por um período maior de tempo para que se possa verificar se esses aumentos serão mantidos ou se são apenas oscilações ocasionais. Considerando-se que, para a maior parte das Regiões de Saúde, a TMIN foi o indicador mais afetado, sugerem-se ações preventivas voltadas especialmente aos cuidados de pré-natal, atenção à mulher no parto e atenção ao recém-nascido.



Anexos

Tabela A.1

Unidades federativas (UFs) com as menores Taxas de Mortalidade Infantil (TMIs) — 2010-19

(1.000)

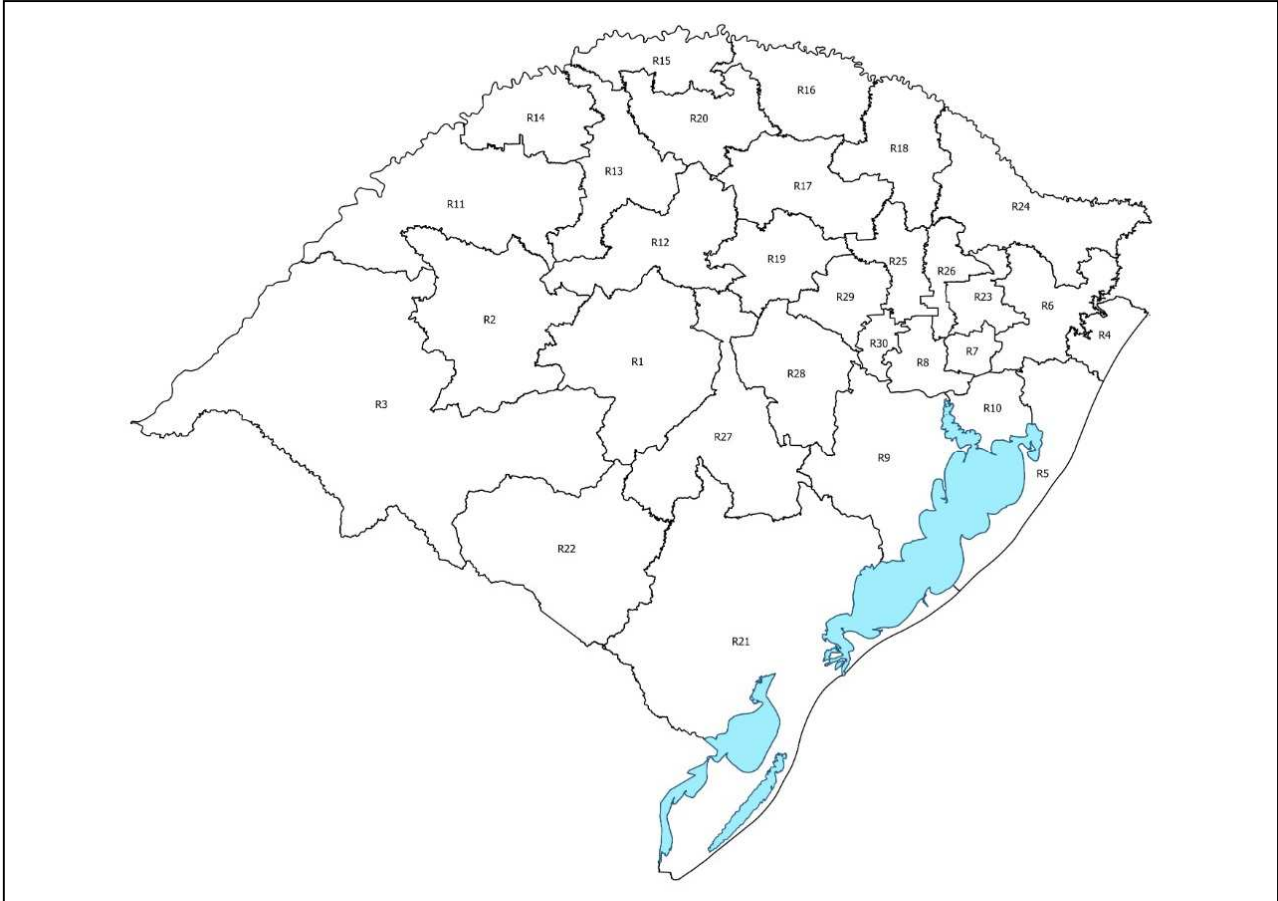
2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
UF	TMI	UF	TMI	UF	TMI	UF	TMI	UF	TMI	UF	TMI	UF	TMI	UF	TMI	UF	TMI	UF	TMI
SC	10,5	DF	11,5	SC	10,6	SC	10,5	SC	10,1	SC	9,9	SC	8,8	SC	9,9	SC	9,5	DF	8,5
RS	11,2	RS	11,5	RS	10,8	RS	10,6	RS	10,7	RS	10,1	RS	10,2	RS	10,1	RS	9,8	SC	9,6
ES	11,9	SP	11,6	ES	11,5	PR	11,0	PR	11,2	DF	10,6	DF	10,3	PR	10,4	DF	10,3	PR	10,3
SP	11,9	PR	11,6	SP	11,5	ES	11,0	ES	11,3	SP	10,8	PR	10,5	ES	10,7	PR	10,3	RS	10,6
PR	12,1	SC	11,8	DF	11,6	SP	11,6	MG	11,3	PR	10,9	SP	11,1	SP	10,9	ES	10,6	ES	10,7

Fonte de dados brutos: Sistema de Informações sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).
Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021a).



Mapa A.1

Regiões de Saúde do Rio Grande do Sul



Legenda:

Macrorregião Centro-Oeste

- 01 - Verdes Campos
- 02 - Entre Rios
- 03 - Fronteira Oeste

Macrorregião Metropolitana

- 04 - Belas Praias
- 05 - Bons Ventos
- 06 - Paranhana
- 07 - Vale dos Sinos
- 08 - Vale do Caí
- 09 - Carbonífera
- 10 - Poa/Metropolitana

Macrorregião Missioneira

- 11 - Sete Povos das Missões
- 12 - Portal das Missões
- 13 - Região da Diversidade
- 14 - Fronteira Noroeste

Macrorregião Norte

- 15 - Caminho das Águas
- 16 - Alto Uruguai Gaúcho
- 17 - Região do Planalto
- 18 - Região das Araucárias
- 19 - Região do Botucaraí
- 20 - Rota da Produção

Macrorregião Sul

- 21 - Região Sul
- 22 - Pampa

Macrorregião Serra

- 23 - Caxias
- 24 - Campos de Cima da Serra
- 25 - Vinhedos
- 26 - Uvas e Vales

Macrorregião Vales

- 27 - Jacuí/Centro
- 28 - Santa Cruz do Sul
- 29 - Vale das Montanhas
- 30 - Vale da Luz



Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. **Sistema de informações sobre mortalidade**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/inf10uf.def>. Acesso em: abril 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. **Sistema de informações sobre nascidos vivos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021a. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: abril 2021.

CONSELHO DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. **Regiões da saúde**. Porto Alegre: Famurs, 2021. Disponível em: <https://www.cosemsrs.org.br/regioes-de-saude>. Acesso em: abril 2021.

